# *Redução do desmatamento e ar*

**Biologia & Ciências**

Enviado por:

Postado em:18/09/2015

Redução do desmatamento no Brasil 'melhorou ar e salvou vidas' na América do Sul Por Rafael Barifouse (BBC Brasil em São Paulo) Desmatamento na Amazônia caiu 70% entre 2001 e 2012 e 40% no Brasil como um todo A redução do desmatamento da Amazônia promovida de modo intermitente pelo Brasil desde 2004 melhorou a qualidade do ar em toda a América do Sul, indica um estudo publicado nesta quinta-feira na revista Nature. Esse esforço teria resultado, ainda, na prevenção de 400 a 1,7 mil mortes prematuras de adultos a cada ano, de acordo com o trabalho realizado por pesquisadores das universidades de Leeds e Manchester, no Reino Unido, do Massachussets Institute of Technology, nos Estados Unidos, e da Universidade de São Paulo. Isso ocorreu em grande parte porque o método mais comum para abrir clareiras na floresta são incêndios provocados pelo homem. "O fogo emite uma grande quantidade de partículas na atmosfera, o que piora a qualidade do ar e afeta a saúde humana", diz à BBC Brasil a especialista em ciências atmosféricas Carly Reddington, que liderou a pesquisa. "Com menos desmatamento, a concentração dessas partículas (no ar) durante a temporada de seca nesta região caiu cerca de 30%." Impacto Entre 1976 e 2010, cerca de 15% da Floresta Amazônica brasileira foi desmatada. Isso representa 750 mil km2, o equivalente aos territórios de Portugal, Itália e Alemanha somados. Mas, entre 2001 e 2012, a taxa anual de desmatamento caiu 40% (de 37,8 mil km2 para 22,9 mil km2) no Brasil como um todo. A redução foi ainda maior, de 70%, na Amazônia brasileira. Usando dados de satélite e simulações feitas com computador, os cientistas conseguiram correlacionar essa queda do desmatamento brasileiro a uma melhora na qualidade do ar da América do Sul como um todo. Isso porque o fogo usado para desmatar responde por 20% das emissões de partículas na atmosfera feitas por incêndios no mundo, mas, no Brasil, é responsável por 64% das emissões. Com menos incêndios criados para abrir clareiras na floresta, a quantidade de partículas nocivas liberadas na atmosfera caiu bastante – e, por causa das correntes de ar que circulam pela região, isso gerou uma melhora na qualidade do ar em toda a região. "Já sabíamos como esse fogo impacta a biodiversidade, o regime de chuvas e as mudanças climáticas, mas não a qualidade do ar", afirma Reddington. "Havia estudos semelhantes feitos na Indonésia, mas este é o primeiro trabalho que faz essa conexão para o Brasil." Alerta Os pesquisadores ainda se depararam com um achado inesperado em seu trabalho: as emissões de partículas geradas por todos os tipos de incêndios no país caíram, apesar do aumento da ocorrência de queimadas em áreas já usadas pela agricultura. "Isso nos surpreendeu. A explicação é que os incêndios de desmatamento, por queimarem árvores, produzem de três a cinco vezes mais fumaça do que um incêndio de um cultivo agronômico", afirma Reddington. Essa fumaça costuma ser levada pelo vento para áreas mais densamente povoadas e causa doenças respiratórias, cardíacas e câncer, levando à morte prematura. Com menos partículas no ar, os cientistas estimam que entre 400 e 1,7 mil vidas tenham sido salvas por ano. No entanto, eles fazem dois alertas: para que as políticas de redução do desmatamento gerem o máximo de benefícios, elas precisam se concentrar também na redução dos incêndios em áreas de floresta tropical. "Mudanças recentes na legislação brasileira de proteção de florestas podem representar um risco a esse progresso", diz Reddington. "Se o

desmatamento voltar a aumentar, certamente haverá um impacto negativo na qualidade do ar da região."  Em 2012, o novo Código Florestal Brasileiro foi aprovado, substituindo a legislação anterior, de 1965, e estabelecendo novos parâmetros para a exploração das terras, a preservação das áreas verdes, o tipo de compensação por áreas desflorestadas e as penas para crimes ambientais.  Na época, o Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável, que reúne 163 organizações dedicadas ao meio ambiente, classificou algumas mudanças como "retrocesso ambiental" por dar uma "anistia aos desmatadores e abrir brechas para novos crimes ambientais".
Esta notícia foi publicada em 17 de setembro de 2015 no site bbc.com. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.